

## **CRIAR, RESISTIR, ENSINAR: A INSUBORDINAÇÃO CRIATIVA NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

### **ODS (4.0) – Educação de Qualidade**

Maria Eduarda de Campos Santos (IFSP – Campos do Jordão)

Francisco Alves Fernandes (IFSP – Campos do Jordão)

Emilly Aparecida do Amaral Batista da Silva (IFSP – Campos do Jordão)

Jailton Bartho dos Santos (IFSP – Campos do Jordão)

A Insubordinação Criativa é um estudo etnográfico que propõe práticas e/ou métodos de ensino que se evadem de um controle burocrático e tecnocrático imposto às instituições educacionais, com o objetivo de desenvolver continuamente autonomia docente. A presente pesquisa pretende investigar esse conceito como um ato de resistência pedagógica em Educação Matemática, diante das opressões impostas pela racionalidade neoliberal presente da educação, as tecnologias de vigilância e tecno gerenciamento docente, cada vez mais presentes nas redes de ensino públicas. O objetivo é compreender de que maneira estratégias criativas de ruptura podem ampliar a autonomia dos professores, subverter o uso de tecnologias educacionais de controle e instaurar práticas pedagógicas críticas. Neste contexto, é importante pensar em como o neoliberalismo tem influenciado a educação, reforçando a lógica da performatividade e da avaliação constante. Essas pressões acabam limitando a liberdade docente e tornando as práticas pedagógicas cada vez mais engessadas. Além disso, ferramentas digitais — como os sistemas de gestão da aprendizagem (*Learning Management Systems – LMS*), as plataformas de monitoramento de desempenho e os algoritmos que ranqueiam escolas — acabam ampliando o controle sobre o trabalho dos professores e a dinâmica do cotidiano escolar. Atualmente, a pesquisa encontra-se em andamento, especificamente na fase de revisão bibliográfica, na qual se busca mapear e sistematizar produções acadêmicas sobre insubordinação criativa, neoliberalismo na educação, vigilância tecnológica e Educação Matemática crítica. Essa etapa tem se mostrado fundamental para construir o quadro teórico que embasará a análise empírica posterior. Apoiado na literatura especializada em Educação Matemática crítica e pedagogia emancipatória, o estudo adota abordagem qualitativa de caráter crítico-interpretativo, mobilizando revisão bibliográfica, entrevistas narrativas com professores de Matemática da educação básica e análise de práticas pedagógicas. Diante de uma educação cada vez mais orientada por resultados e moldada por uma racionalidade tecno-gerencial, a insubordinação criativa se afirma como um gesto necessário de liberdade. Ao valorizar a autonomia pedagógica e o pensamento crítico, ela reforça o ODS 4 e nos lembra que a verdadeira qualidade da educação está na sensibilidade, na reflexão e no compromisso humano — e não apenas em métricas e metas racionais.

**Palavras-chave:** Educação Matemática; Insubordinação Criativa; Tecnogerência na Educação; Autonomia docente.